

**UMA PROPOSTA DE EDIÇÃO DE SELETA DE TEXTOS
DISPERSOS DE GILBERTO FREYRE EM *A PROVÍNCIA*:
ASPECTOS METODOLÓGICOS E CRÍTICOS**

Vitor de Carvalho Pinto (UVA)

vitorcp96@gmail.com

Silvana Moreli Vicente Dias (UVA)

silvana.dias@uva.br

Marcela Coitinho de Aquino e Castro (UVA)

marcela.cacastro@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho objetiva apresentar reflexões críticas sobre o processo de preparo de uma seleta de textos escritos por Gilberto Freyre no jornal *A Província*, de Pernambuco, publicados entre os anos de 1926 e 1930. Nesse período, o escritor recifense se estabeleceu no Brasil após anos de estudo nos Estados Unidos e na Europa, caracterizando-se também por ser o momento de amadurecimento das ideias de Freyre para a escrita e publicação de seu primeiro e principal livro, *Casa-Grande & Senzala*, de 1933. Através de pesquisas na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, foram coletados textos assinados por pseudônimos como Jorge Rialto, Antônio Ricardo e Raul dos Passos, atribuídos a Freyre. O artigo apresentará os resultados encontrados e as perspectivas dos pesquisadores acerca dos dados coletados.

Palavras-chave:

Gilberto Freyre, *A Província*, Relações entre Autoria e Pseudônimo.

ABSTRACT

This paper aims to present critical reflections about the process of preparing a selection of texts written by Gilberto Freyre in the newspaper *A Província*, of Pernambuco, published between 1926 and 1930. During this period, the Recife-born writer settled in Brazil after years of study in the United States and Europe, and is also characterized by being the time when Freyre's ideas for the writing and publication of his first and main book, *Masters and Slaves* (1933) has matured. Through research in the Hemeroteca From the National Library, texts signed by pseudonyms such as Jorge Rialto, Antonio Ricardo and Raul dos Passos, attributed to Freyre, were collected. The article will present the results and the perspectives of the researchers about the collected data.

Keywords:

Gilberto Freyre, *A Província*, Relations between Authorship and Pseudonym.

1. Introdução

O presente trabalho possui como proposta original a localização, a

edição e a divulgação, no meio acadêmico, de escritos inéditos do ensaísta brasileiro Gilberto Freyre, produzidos na segunda metade dos anos 1920. Nesse período, o autor dirigiu o periódico *A Província*, de Pernambuco, e foi figura de presença constante no cenário intelectual brasileiro da época.

De acordo com Araújo (GASPAR; BARBOSA, 2010), os jornais foram o meio por onde Freyre começou a se manifestar para um público mais amplo, divulgando suas ideias e suas intuições acadêmicas para além do restrito mundo pessoal e familiar. Os jornais podem ser considerados, nesse sentido, uma espécie de laboratório criativo para aquele que se tornaria, anos depois, um dos principais pensadores brasileiros do século XX. Segundo as próprias anotações do autor em *Tempo morto e outros tempos* (FREYRE, 19750, foi Aníbal Fernandes quem o introduziu na grande imprensa pernambucana, ao publicar no jornal *A Ordem*, em 1917.

Contudo, este trabalho tem foco, como já citado, nos últimos anos da década de 1920. Sua relevância dá-se tanto por reunir material inédito e disperso do ensaísta, quanto por oferecer subsídios para compreender-se aspectos da circulação de um jornal já extinto. Suspeita-se que, por ter trabalhado como diretor do jornal *A Província* entre os anos de 1928 e 1930, Gilberto Freyre tenha desenvolvido estratégias autorais para divulgar seus textos por meio de pseudônimos (Cf. PALLARES-BURKE, 2005; GIUCCI; LARRETA, 2007). Assim, certamente teria maior liberdade para se expressar, inclusive, com críticas ácidas a personalidades da época. Textos de arquivo – como correspondência e anotações – também confirmam essa hipótese.

Segundo BASTOS (2012), os vários temas e a forma de abordagem dos textos publicados nesta época permitem que reconheçamos neles os sinais do autor. Naquele momento, Freyre ocupava o cargo de secretário-chefe de gabinete do governador de Pernambuco, Estácio Coimbra, pertencente ao partido político proprietário do jornal diário.

Assim, seus textos voltavam-se ao estudo dos problemas nacionais enfocados do ponto de vista da “região”, conceito bastante trabalhado em sua obra mais madura. Enquanto o conteúdo abordado por *A Província* nas décadas anteriores era focado na vida institucional e partidária, nesses últimos anos de 1920, também foi incluída a dinâmica da vida social. Inclusive, é nessa época que Freyre estreita laços com nomes que se tornariam grandes referências no meio literário e cultural no Brasil a par-

tir da década de 1930, como José Lins do Rego (Cf. CHAGURI, 2011).

Com base nesses indícios iniciais, foi feito um levantamento dos prováveis artigos autorais de Freyre, por meio de pesquisas na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. Assim, buscou-se entre, os arquivos catalogados como publicações do jornal *A Província*, os termos “Jorge Rialto”, “Raul dos Passos”, “Antônio Ricardo”, “Serafim Jessing” e “Le Moine”. Esses nomes, segundo consta nos trabalhos de autores como Nascimento (1966), Giucci e Larreta (2007) e Dias (2017), foram os escolhidos por Gilberto Freyre para acobertar sua identidade.

Como ponto de partida das pesquisas, foi usada a publicação da Fundação Joaquim Nabuco intitulada *Gilberto Freyre, jornalista: uma bibliografia*, organizada por Lúcia Gaspar e Virgínia Barbosa, com colaboração de Elizabeth Dobbin (2010). Nesse trabalho, como o seu próprio nome sugere, podemos encontrar diversos artigos publicados por Gilberto Freyre em sua longa e prolífica carreira jornalística.

Assim, a pesquisa que deu origem a este artigo apresentou como objetivos gerais encontrar textos inéditos do autor Gilberto Freyre, para então selecioná-los, editá-los e, por fim, reuni-los em uma edição crítica em formato acadêmico digital, com estudo crítico. Já como objetivos específicos, a pesquisa propõe redigir notas exegéticas e de edição (BECKER, 2013), com a finalidade de apontar e levantar questões mais complexas e de difícil compreensão por parte do público dos dias atuais. A anotação, mais ainda, pretende dialogar com o estudo crítico e oferecer dados para uma reflexão consistente do ponto de vista metodológico-crítico.

2. Desenvolvimento da Pesquisa

Recorrendo à Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, foram pesquisados os termos “Gilberto Freyre”, “Antônio Ricardo”, “Raul dos Passos”, “Jorge Rialto”, “Le Moine” e “Serafim Jessing” nas páginas das edições do jornal *A Província*, no período já citado. Conforme os resultados eram constatados, os textos eram salvos por meio de prints e guardados em pastas dos computadores dos pesquisadores. Subsequentemente, as transcrições dos textos eram feitas juntamente com a atualização em relação à nova ortografia da língua portuguesa. Por fim, os textos eram agrupados por data de publicação e assunto, para uma futura edição em formato acadêmico.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Após a cuidadosa coleta desse material, foram selecionados os textos que farão parte da seleta a ser editada seguindo a metodologia de edição crítica de inéditos e dispersos. O leitor pode conferir, a título de demonstração, dois dos textos selecionados, de um total de 20, nos Anexos 1 e 2. Ressalta-se que os textos desta edição unem as tensões entre tradição e modernidade, tema regular na obra de Gilberto Freyre.

Cabe aqui um pequeno parêntese: algumas fontes apontam para a possibilidade de estes pseudônimos utilizados em *A Província* serem pseudônimos coletivos. Sobre o jornal, Luiz do Nascimento escreveu:

Entre os colaboradores apareciam, de vez em quando, crônicas assinadas por Jorge Rialto, Raul dos Passos, Serafim Jessing ou Antonio Ricardo, pseudônimos com os quais se ocultavam ora Gilberto Freyre, ora Silvio Rabelo, ora Anibal Fernandes, ora Olivio Montenegro, ora Umberto Carneiro. (NASCIMENTO, 1966, p. 233)

Em publicação mais recente, Giucci e Larreta também fazem apontamentos interessantes acerca da autoria dos textos:

Gilberto Freyre escreveu poucas notas com seu próprio nome em *A Província*. Seus artigos apareceram assinados por Raul dos Passos, Antônio Ricardo e Jorge Rialto. Esses nomes não chegam a ser heterônimos, posto que não dão forma nítida a diversas personalidades, embora às vezes os temas pareçam estar mais associados a um personagem do que a outro. Ao mesmo tempo, com uma natureza coletiva e anônima, é possível que nem todos os artigos, especialmente os de Jorge Rialto e Antônio Ricardo, tenham sido escritos por Freyre. Ocasionalmente, Anibal Fernandes e Silvio Rabelo podem ter-se ocultado atrás desses pseudônimos. (GIUCCI, LARRETA, 2007, p. 342)

Tendo como base a concepção de Ferreira de que, no trabalho de edição crítica, “podemos estudar não só a transmissão de textos como também sua gênese, sua recepção, sua interpretação, seu contexto de escritura e de publicação” (FERREIRA, 2017), há de se considerarem essas valiosas informações para a reconstituição do sentido do texto e de seu momento histórico, para que não se cometam erros de julgamento em relação à autoria de cada um dos textos pesquisados.

Sobre o processo de anotação, vale ainda dizer que, durante o processo de pesquisa, algumas notas, entre exegeticas e de edição, foram redigidas com o intuito de esclarecer pontos que possam ser mais obscuros e posicionar histórica e socialmente o futuro leitor da edição crítica. Segundo Cambraia (2005), o trabalho de edição crítica é caracterizado, fundamentalmente, pelo contraste de dois ou mais testemunhos. Desse modo, tais notas serão de grande valor para a criação de uma tensão dialética

que irá enriquecer a experiência dos leitores com os textos originais.

3. Considerações sobre os resultados

Levando-se em conta os textos já listados por Gaspar e Barbosa, não foram encontrados novos artigos de autoria de nomes como Gilberto Freyre, Antônio Ricardo, Raul dos Passos e Jorge Rialto. Por outro lado, a pesquisa revelou textos assinados por Serafim Jessing e desenhos assinados por Le Moine, sendo um deles uma caricatura do escritor modernista Mário de Andrade (ver ANEXO 3 deste artigo), publicada em duas ocasiões: nas edições de 16 de fevereiro de 1929 e 17 de março de 1929.

Os textos do pseudônimo Serafim Jessing chamam a atenção por fugirem do padrão de publicação dos outros pseudônimos listados acima. Tais textos apareciam dispostos na horizontal, na parte inferior da primeira página do jornal, sempre dentro de uma seção intitulada “Vida Intelectual”. Em contraposição, os outros três pseudônimos utilizados para a escrita de artigos (Raul dos Passos, Antônio Ricardo e Jorge Rialto) eram encontrados sempre em posição vertical, na parte superior da terceira página, além dos temas serem basicamente livres, não havendo ligação com nenhuma outraseção do jornal.

Considerando-se tal fato, decidiu-se por uma publicação diferente dos textos de autoria de Jessing. Ademais, visa-se o aprofundamento das pesquisas desse pseudônimo para constatar se, de fato, pertence somente à Freyre ou se seria de autoria coletiva ou compartilhada com outros escritores.

Segundo Figueiredo:

A edição crítica é aquela que investiga e procura registrar, prioritariamente, a intenção de escrita do compositor, a partir daquilo que está fixado nas várias fontes que transmitem a obra a ser editada. (FIGUEIREDO, 2014)

Portanto, o presente trabalho visa a maior autenticidade possível dos textos encontrados de Gilberto Freyre, para assim fazer jus ao seu legado como sociólogo e escritor.

Conclusão

Observar o modo como se lidava com questões políticas e sociais

nos veículos de comunicação num passado relativamente próximo pode ser um meio para o entendimento de problemas que a sociedade enfrenta nos dias atuais. Portanto, o trabalho em questão tem incluído uma equipe de estudantes dedicada em entender a dinâmica da produção jornalística e literária desse período, além de aprender os fundamentos que envolvem uma edição crítica de inéditos e dispersos.

É importante pontuar, mais ainda, que os textos coletados ao longo dos anos de 2018 e 2019 estão em fase final de edição. Após a finalização do material pesquisado e analisado, todo o conteúdo será reunido em forma de edição acadêmica em formato digital.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A PROVÍNCIA, um órgão do Partido Liberal. Recife, 1926–1930. Disponível em: <http://bndigital.bn.br/acervo-digital/provincia/128066>. Acesso em: 10 out. 2019.

BASTOS, Elide Rugai. Gilberto Freyre: A cidade como personagem. In: *Sociol. Antropol.* V. 2 n. 3, Rio de Janeiro, 2012.

BARBOSA, Virgínia; GASPAS, Lúcia. *Gilberto Freyre, jornalista: uma bibliografia*. Em colaboração de Elizabeth Dobbin. Recife: Fundaj, 2010.

BECKER, Colette. O Discurso de Escolta: as notas e seus problemas (o exemplo da correspondência de Zola). In: *Patrimônio e Memória*, São Paulo, Unesp, V. 9, n. 1, p. 144-56, jan.-jun. 2013. Disponível em: <http://pem.assis.unesp.br/index.php/pem/article/view/339/621>. Acesso em: 20 fev. 2018.

CAMBRAIA, César Nardelli. *Introdução à crítica textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

CHAGURI, Mariana Miggiolaro. *Região e Nação: produção e circulação de ideias*. Campinas: Mimeo, 2011.

DIAS, S. M. V. *Cartas provincianas: correspondência entre Gilberto Freyre e Manuel Bandeira*. São Paulo: Global, 2017.

FERREIRA, Ceila Maria. Considerações sobre Crítica Textual e sua importância para o ensino, a pesquisa e a preservação e a divulgação da literatura em língua portuguesa. In: *Revista da Abralin*, V. 3, p. 71-86, 2017.

FIGUEIREDO, Carlos Alberto. Tipos de Edição. In: *Cadernos do Pro-*

grama de Pós-graduação em Música, UNIRIO, 2014.

FREYRE, Gilberto. *Tempo morto e outros tempos: trechos de um diário de adolescência e primeira mocidade: 1915-1930*. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1975.

LARRETA, Enrique Rodriguez; GIUCCI, Guillermo. *Gilberto Freyre uma biografia cultural. A formação de um intelectual brasileiro: 1900-1936*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

NASCIMENTO, Luiz do. *História da Imprensa de Pernambuco (1821-1954)*. Recife: Imprensa Universitária. Universidade Federal de Pernambuco, 1966.

PALLARES BURKE, Maria Lúcia Garcia. *Gilberto Freyre: um vitoriano dos trópicos*. São Paulo: UNESP, 2005.

ANEXOS

ANEXO 1: Parques infantis. Texto de autoria de Raul dos Passos, publicado na edição 173 de 1929 de *A Província*, no dia 31 de julho de 1929.

Parques Infantis

Tive ontem verdadeira satisfação ao ler na A PROVÍNCIA um editorial em que a necessidade de termos no Recife ao menos um parque destinado ao recreio das crianças, é inteligentemente destacada.

Ao apelo feito por esse brilhante jornal ao ilustre prefeito Costa Maia para que dedique ao assunto o mesmo simpático interesse com que vem s. s. procurando atender a outras urgências da vida municipal venho juntar, com sincero entusiasmo, a minha solidariedade de recifense, aqui nascido, e criado, e que ao Recife consagra a melhor das afeições.

Um dos motivos de se ter do Recife uma impressão de tristeza é certamente o fato de não haver aqui nem sequer arremedo de parque infantil. Em Boa Viagem não se podia tentar alguma coisa nesse sentido? No Derby não se poderia consagrar um espaço, do atual jardim, tão cheio de inutilidades, algumas bem bizarras, ao recreio dos pequenos?

O Recife cresce em população. O número de casas aumenta. Vão desaparecendo os sítios, os grandes quintais e mesmo os pequenos.

Por um lado é bom que a edificação se desenvolva na área urbana. Os serviços municipais tornam-se horrivelmente dispendiosos com o alastramento à toa e sem necessidade de edificações. É preciso que no Brasil se cultive a tendência para a concentração que é a essência mesma do espírito urbano.

Mas com essa concentração, com esse desenvolvimento de edificações, de espírito urbano (com prejuízo, aliás, dos antigos sítios e dos velhos quintais espaçosos e cheios de sapotizeiros e manguzeiras) impõe-se à cidade cuidar com o maior interesse de destinar em cada bairro uma ou duas áreas fartamente arborizadas para o repouso da gente grande que mo-

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

re em casa de porta e janela, sem a sombra doce de uma árvore, e para o recreio dospeque- nos, habitantes de casas assim apertadas ou de primeiros e terceiros andares.

No Derby não será difícil nem dispendioso iniciar qualquer coisa neste sentido.

Poderá o ilustre sr. prefeito destinar ali um recanto ao recreio das crianças.

Prestará um ótimo serviço à cidade, cujo aspecto ganhará facilmente uma nota vibrante e clara de alegria, mas alegria sã, que tanto lhe falta.

ANEXO 2: Espírito universitário. Texto de autoria de Antônio Ricardo, publicado na edição 247 de 1929 de *A Província*, no dia 26 de outubro de 1929.

Espírito universitário

Uma palavra que se está generalizando no Brasil, sem motivo justo, é “universitário”. Estudante ou acadêmico deixou de se chamar, à boa moda tradicional, estudante ou acadêmico para ser pomposamente tratado de “universitário.”

A inovação tem o seu quê de absurdo, quando atentamos no fato de que, no Brasil, não possuímos ainda universidades, a não ser em esboço, como a de Minas, ou de nome, como a do Rio de Janeiro.

E se não possuímos universidade, se não temos nem arremedo de organização universitária, sombra sequer de espírito universitário - como é que existem entre nós “universitários”?

Seria como se nos gabássemos de produzir maçãs sem ter macieiras. A árvore não existe. Universidades não possuímos. Logo, estamos nos antecipando à realidade, com essa história de “universitários.”

Aliás, devemos dizer que nos parece simpático todo o esforço no sentido de criar no Brasil o espírito universitário, a organização universitária, a cultura sobre bases universitárias.

Lord Bryce, quando esteve no Brasil, ficou desagradavelmente impressionado com o caráter utilitário, estreitamente profissional, do nosso ensino superior.

Ora, é exatamente a mesma a condição do nosso ensino superior. Domina-o o mesmo espírito estreitamente profissional dos dias em que Bryce nos visitou. Falta-lhe, como naquela época, o caráter universitário.

Contra essa situação devemos reagir. Ou o Brasil procura firmar-se sobre uma cultura desinteressada - o característico da verdadeira organização universitária; sobre uma cultura separada do profissionalismo imediato, ou acabaremos sucumbindo em pouco tempo à onda de progresso brutalmente

material que nos invade, ao americanismo de segunda ou terceira ordem que, quase vencido no seu país de origem, reanima-se e adquire novos ímpetus nos países novos, e tocados da febre de Progresso com P maiúsculo, da América Latina.

O espírito universitário não pode existir num ambiente de puro profissionalismo: um ajuntamento ou aglomeração de escolas profissionais nunca passará de um ajuntamento ou

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

aglomerado de escolas profissionais. Para haver cultura universitário, espírito universitário, é preciso que no meio de tudo isso brilhe a flama pura da cultura desinteressada de aplicações ou proveitos imediatos, tal como a encontramos nos grandes centros de estudo da Europa e da América do Norte.

ANEXO 3: O senhor Mário de Andrade. Caricatura de Le Moine, intitulada “O Senhor Mário de Andrade”, publicada nas edições 039 e 064 de 1929 de *A Província*, nos dias 16 de fevereiro e 17 de março de 1929.

